

# APRENDIZAGEM ON-LINE: PROBLEMÁTICA DA FLEXIBILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS/TEMPOS DE ESTUDOS NA VIDA DO ALUNO VIRTUAL

Silvestre Novak<sup>1</sup>

## RESUMO

A modalidade de Educação a Distância da era digital, baseada nas tecnologias de informação e comunicação, apresenta como principal diferencial a aprendizagem em rede e a flexibilização dos espaços/tempos, através de interações síncronas e assíncronas, na comunidade virtual de aprendizagem. A flexibilização dos espaços/tempos de estudos, ao mesmo tempo em que permite o acesso à educação superior a um contingente de estudantes impossibilitados de frequentar cursos presenciais, coloca a problemática da administração do tempo do aluno on-line.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; aprendizagem on-line; organização do tempo; aluno on-line; cursos a distância.

## INTRODUÇÃO

Ao pesquisarmos a racionalidade da Educação a Distância, como parte dos estudos de doutorado junto a Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tendo como fundamentação a teoria da racionalidade comunicativa de Habermas, através da análise de conteúdo feita a partir dos discursos dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância (PEAD), da Faculdade de Educação (FACED) da UFRGS, deparamos com uma série de relatos reportando dificuldades relacionadas com a organização do tempo para dedicação aos estudos.

O presente texto pretende analisar as implicações decorrentes da transposição dos espaços/tempos de estudos, do *campus* da instituição de ensino, do aluno presencial, para o âmbito dos espaços/tempos da família ou do trabalho, do aluno virtual, e as possíveis consequências pedagógicas determinadas por esta nova realidade no campo da Educação a Distância e da aprendizagem on-line.

## METODOLOGIA

A análise da problemática desencadeada pela flexibilização dos espaços/tempos de estudos na vida do aluno virtual, e as possíveis consequências para a aprendizagem on-line, foi realizada tendo como estratégia a *observação participante* (BRANDÃO, 1985) e como metodologia a *análise de conteúdo e documental* (BARDIN, 1977).

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com pesquisa em Educação a Distância. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Psicopedagogia, Sistemas de Ensino e Aprendizagem, com foco na EAD). Especialista em Avaliação pela Universidade de Brasília / Cátedra UNESCO de Educação. Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Vice-Secretário de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Para tanto, foram selecionados materiais produzidos pelos alunos do PEAD (UFRGS, 2004) do Polo de Gravataí (B), onde atuamos como professor, publicados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Rede Cooperativa de Aprendizagem (ROODA), na forma de “memoriais” e “inventários”, durante os três primeiros semestres letivos do curso (2006/2, 2007/1 e 2007/2).

O *locus* da pesquisa determinou o perfil dos sujeitos participantes, formado por 72 alunos, em sua maioria mulheres (97,2%), na faixa etária média de 40 anos, professoras das redes públicas de ensino, com jornada de trabalho semanal de 40 horas, desempenhando inúmeros papéis, como professoras, alunas, avós, esposas, donas de casa e mães de família.

O estudo baseou-se na análise de 69 “memoriais”, o que corresponde a um índice de 95,83% do total de documentos publicados nessa categoria, atingindo 623 páginas, e 70 “inventários”, representando um índice de 97,22% do total de documentos publicados nessa categoria, atingindo um total de 569 páginas. A análise considerou os proferimentos relacionados com a problemática da organização do tempo para os estudos a distância e suas implicações para a aprendizagem on-line.

## DISCUSSÃO

A transposição dos espaços/tempos de estudo, do *campus* da instituição, para o âmbito dos espaços/tempos da família ou do trabalho, e a exigência de dedicação de tempo da esfera privada para a realização de atividades educativas tradicionalmente desenvolvidas no âmbito da esfera pública – sala de aula, no ensino presencial –, determinada pela modalidade a distância, suscitou uma nova problemática na vida dos estudantes on-line, caracterizada pela necessidade de reorganização do tempo e pela falta de reconhecimento da importância do investimento pessoal de tempo e atenção aos estudos.

Os alunos, de um modo geral, ao ingressaram no curso, não possuíam a compreensão exata do volume de tempo necessário para o desenvolvimento das tarefas e atividades educativas do PEAD. Até esse momento, na visão dos estudantes, o investimento de tempo e atenção aos estudos, em um curso a distância, seria significativamente menor se comparado à modalidade de ensino presencial.

Não tardou para que os alunos percebessem o equívoco, ao se defrontarem com os níveis de exigência do curso, em função do projeto pedagógico, baseado em concepções construtivistas, onde as interações (FRANCO, 2000) são valorizadas sobremaneira, entre alunos e tutores, alunos e professores e, principalmente, entre os próprios alunos, através do ambiente virtual de aprendizagem (FAINHOLC, 1999) e suas diversas ferramentas, como *chat*, *fórum*, *webfólio*, *diário de bordo*, *wikis*, *blogs* e *listas de discussão*, entre outras (NOVAK, 2005).

Com efeito, a reorganização do tempo se tornou imprescindível para o desenvolvimento das atividades e a continuidade dos estudos. Praticamente todos os alunos do curso relataram, em seus proferimentos, as dificuldades em frequentar um curso onde o tempo era administrado por eles próprios. Na medida em que os horários para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem não são fixos, cabe ao aluno, em grande parte, definir sua própria distribuição do tempo, o que exige, sobretudo, autonomia (PETERS, 2003) e organização. O fato é que na Educação a Distância ocorre uma transferência da responsabilidade pela organização do tempo, que passa da alçada do professor ou da instituição – na modalidade presencial – para a alçada do aluno – na aprendizagem on-line, e os estudantes necessitam aprender a lidar com isso.

No entanto, diante da necessidade de reorganização do tempo, as alunas do PEAD se deparam com as implicações decorrentes dos diferentes papéis que exercem, como

professoras, alunas, avós, esposas, mães e donas de casa. Assim, a tarefa aparentemente trivial de reorganização do tempo, adquire grande complexidade, transformando-se num dilema, visto que não se trata de reservar um tempo que é “próprio” aos estudos, mas um tempo que é “compartilhado” socialmente, seja no âmbito familiar ou laboral, refletindo-se nas relações interpessoais dentro do grupo social do estudante.

Consequentemente, organização do tempo significa, no presente caso, fazer “acordos” e “adaptações”, exigindo “concessões” e “renúncias” no âmbito familiar, acompanhados de constantes revisões e repactuações. Dentro desse contexto as alunas se deparam, paradoxalmente, com sentimentos antagônicos, indo da “culpa”, por julgarem que não estão sendo boas mães, esposas e avós, a sentimentos de “perda”, por acharem que algo importante está escapando em suas vidas, além da angústia por sentirem-se distante dos familiares, combinado com o sentimento de satisfação por voltar a estudar e fazer um curso superior numa universidade renomada, concretizando um antigo sonho.

Esse dilema pode ser resumido brilhantemente no depoimento de uma aluna do PEAD:  
 – *Em casa, para uma família ver o corpo da Ama do Lar e sabê-la ausente, é muito mais complicado. Pensei que seria fácil, para mim, lidar com isso, mas meu coração se contorce ao vê-los tão perto e não poder me envolver em sua rotina, já que criei outra para mim durante esses quatro anos.*

Se, por um lado, o estudante on-line encontra apoio da família, a organização do tempo não se constitui em uma tarefa fácil, visto que mexe com a afetividade, implicando no tensionamento das relações interpessoais e nas dificuldades em reconhecer e respeitar os investimentos pessoais do aluno on-line como algo legítimo.

## CONCLUSÕES

Em conclusão, o estudo demonstra o quanto a Educação a Distância da era digital, apoiada nas tecnologias de informação e comunicação, ao potencializar a aprendizagem em rede e a flexibilização dos espaços/tempos, através das interações síncronas e assíncronas na comunidade virtual de aprendizagem, suscita uma nova problemática para os alunos on-line, caracterizada pelo tensionamento nas relações interpessoais, e pela dificuldade que estes encontram em legitimar a condição de estudantes, diante da ausência do reconhecimento da necessidade de investimento pessoal, de tempo e atenção aos estudos, no âmbito de seu contexto social e familiar, assumindo conotações de ordem moral e ética.

As implicações decorrentes dessa nova realidade sugerem um possível impacto nas aprendizagens, evidenciando a pertinência de levar esses aspectos em conta nas concepções dos projetos pedagógicos de cursos a distância, e da tematização da problemática entre tutores e professores, além dos próprios alunos virtuais.

## REFERÊNCIAS:

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.  
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. São Paulo : Editora Brasiliense, 5a. ed., 1985, 212p.  
 FAINHOLC, Beatriz. **La interatividad en la Educación a Distancia**. Argentina, Paidós, 1999. 172p.  
 FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. O Construtivismo e a Educação. Porto Alegre : Mediação, 2000.  
 HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo** / Jürgen Habermas; tradução de Guido A. de Almeida. – Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 2003. (236p.)  
 NOVAK, S. **O Problema da Interação na Era da Aprendizagem Autônoma: Pressupostos Epistemológicos da Educação a Distância na Perspectiva Construtivista**. [Dissertação]. Porto Alegre, 2005.  
 PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo, Editora Unisinos, 2003, 400p.  
 UFRGS (2004). **Projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Faculdade de Educação, UFRGS.